

QUEM É MARIO SERGIO CORTELLA?

Filósofo, com mestrado e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Departamento de Teologia e Ciências da Religião (desde 1977) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ex-assessor especial e chefe de gabinete do professor Paulo Freire, na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989-1991), a quem substituiu no cargo de Secretário (1991-1992). Ex-membro da diretoria da Associação de Professores da PUC/SP – APROPUC (1983-1984) e do Conselho de Curadores da Fundação Padre Anchieta/Rádio e Televisão Cultura (1991-1992). Autor, entre outros trabalhos, de: *Descartes: a paixão pela razão* (São Paulo: FTD, 1988); *Education: current situation in Brazil: an introduction* (Stockholms Universitet, 1990); *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos* (São Paulo: Instituto Paulo Freire/Cortez, 1998); artigos publicados regularmente nos principais jornais de São Paulo. Debatedor e comentarista de programas de rádio e televisão. Apresentador dos programas *Modernidade* (Rede SescSenac de Televisão) e *Diálogos Impertinentes* (Rede SescSenac/Folha de São Paulo/PUC-SP). Consultor e conferencista nas áreas de Filosofia e Educação em universidades, instituições (escolares e não-escolares) e redes públicas de ensino, com atuação nacional.

A seguir, a íntegra da entrevista concedida exclusivamente à **Revista Educ@ção** pelo Prof. Dr. Mario Sergio Cortella, o homenageado da IV Jornada Científica de Educação promovida pelo Curso de Pedagogia do CREUPI.

Como você vê a Educação no Brasil neste início de milênio?

A Educação brasileira está dando passos significativos na direção da construção da Cidadania; embora insuficientes para nos retirar com maior velocidade da miséria educacional que caracterizara a nossa trajetória anterior, são, ainda assim, um horizonte promissor. É preciso afastar uma renitente visão catastrofista que enxerga apenas as ausências, sem, claro, adotar um visão triunfalista que obscurece os dramas, tramas e traumas. Trazendo à tona de novo uma antiga frase, "estamos no fim do começo, e não no começo do fim.

Que perspectivas em torno da educação são possíveis de se visualizar no Governo Lula?

O grande Guimarães Rosa serve bastante para refletir sobre os caminhos iniciais de uma gestão pública como a atual; dizia ele: "Não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro"... A intenção de democratização do acesso e da permanência, a procura de mecanismos de financiamento que alcancem toda a Educação Básica (e não somente o Ensino Fundamental), a política de ações afirmativas no Ensino Superior, são fortes indícios de uma positividade futura; porém, só haverá uma realização efetiva se até 2010 nos conseguirmos elevar a patamares próximos a 10% do PIB aquilo que deve ser utilizado em Educação.

Que considerações você faz sobre a temática da IV Jornada Científica em Educação - Água, Educação e Vida: desafios e esperança.

A proteção à Vida nas suas múltiplas manifestações também é tarefa urgente de todas e todos atuantes em Educação; não é tarefa exclusiva nossa, mas é prioritária. É preciso recusar a arrogância que nos invade vez ou outra, quando nos consideramos "proprietários" do planeta, em vez de lembrarmos sempre que somos apenas "usuários" compartilhantes. Nesse sentido, provocar o nosso

incomodo e desinstalar o nosso perigoso sossego é oportuno quando se eleva o tema da Água como algo além do simbólico, articulando-o como desafio.

Uma palavra final aos Professores, sobretudo aos da Rede Pública de Ensino.

Cada dia mais tenho pensado sobre uma terrível e verdadeira frase do escritor e monge beneditino do século 16, François Rabelais; ele, expressivo nome da renascença francesa, nos legou um alerta inadiável: "Conheço muitos que não puderam, quando deviam, porque não quiseram, quando podiam".

**Por Profa. MSc. Margarida Montejano da Silva
Coordenadora do Curso de Pedagogia**